

---

## Histórias do documentário

Marcus Freire, Manuela Penafria

**A**Ntes de mais, um agradecimento muito especial a todos os que nos enviaram os seus trabalhos para o primeiro número da *Doc On-line, Revista Digital de Cinema Documentário*. Deixamos aqui o nosso maior apreço pelo bom acolhimento que esta iniciativa, fruto de uma cooperação entre a Universidade da Beira Interior e a Universidade Estadual de Campinas, obteve. Para os Editores, tal significa um incentivo e uma responsabilidade acrescida na prossecução do objectivo principal que é o de divulgar, em formato de revista temática, as investigações que encontram no documentário o seu objecto de estudo privilegiado. Acrescente-se ainda que é, também, nosso propósito contribuir para imprimir uma dinâmica de investigação que favoreça o desenvolvimento dos estudos históricos, teóricos e estéticos sobre a imagem e o som cinematográficos.

Se alguma conclusão de maior relevo pode retirar-se da *Doc On-line* é que se trata de uma revista que arrisca dedicar-se a um único tipo de filme. Esse risco é acompanhado pela nossa total confiança que, não só o documentário insiste em imiscuir-se com outras formas de expressão cinematográfica - o que abre, inevitavelmente, o espectro de possibilidades de discussão e de constante diálogo - mas, também, que a *Doc On-line* será um passo importante para edificar uma atitude documental perante e dentro do Cinema.

Ao procurar um tema para o primeiro número, pareceu-nos pertinente destacar e testemunhar que a História do documentário não se resume aos marcos históricos dos anos 30, com o Movimento Documentarista Britânico e dos anos 60, com os movimentos de *cinema verdade*, *cinema directo*, *free cinema* e *candid-camera*; que, por economia, poderemos designar de “movimentos de cinema realista”. Num sentido mais alargado, poderemos adoptar essa mesma designação para dar conta das propostas de representação da realidade no âmbito de contextos históricos, políticos, sociais, culturais e tecnológicos de países como Argentina, Chile, Brasil, Espanha e Portugal.

Iniciamos esta primeira edição da *Doc On-line* com “Yo te digo que el mundo es así: giro performativo en el documental chileno contemporáneo”, de Valeria Valenzuela. Neste texto, é realçado que os momentos históricos de um país possuem rostos, os rostos de todos os que os viveram de um modo mais directo e os de todos nós que temos por urgente actuação não permitir que o passado se torne algo distante, mas sempre recente. A partir do filme *Chile - La Memoria Obstinate* (1997), de Patricio Guzmán, - um filme-reflexão sobre *La Batalla de Chile* -, Valenzuela analisa documentários chilenos que nos anos 90 apresentam uma visão assumidamente subjectiva de acontecimentos que traçam a “memória histórica” do Chile. María Ulled Farkas e Verônica Ferreira Dias concentram a sua atenção em documentários importantes não apenas pelas propostas de linguagem cinematográfica inovadoras, mas, também, pelo seu valor na preservação da memória individual e colectiva de momentos históricos. María Ulled Farkas discute a construção do documentário histórico *Assaltar los Cielos* (1996), um filme de Javier Rioyo e José Luis López Linares que tem como tema o assassinato de León Trotsky por Ramón Mercader. Já Verônica Ferreira Dias analisa *Cabra Marcado para Morrer* (1984), de Eduardo Coutinho, um filme interrompido pelo Golpe Militar de 1964, no qual a autora identifica os procedimentos da História Oral adoptados pelo realizador.

Gustavo Soranz Gonçalves traça um panorama da história do documentário no Brasil desde os seus primórdios até à experiência do DOCTV, programa de fomento à produção e teledifusão do documentário brasileiro. Carmen Guarini apresenta as suas reflexões para uma história do documentário na Argentina destacando que a criatividade de filmes mais recentes contribui para a construção de um novo espectador.

Cláudia Silvestre apresenta as características dos documentários portugueses que foram exibidos no programa *Docs*, do canal de televisão pública RTP2, quanto à sua estrutura, elementos discursivos, estilo e técnicas. Luiz Vadico avança com as características de documentários religiosos e sua vinculação ao Movimento Documentarista Britânico. Para finalizar, um texto que bem poderia iniciar a *Doc On-line*, já que em “A actualidade da imagem e a imagem da actualidade”, Henri Arraes Gervaiseau discute a actualidade da imagem em movimento e

o advento da imagem cinematográfica “de actualidade”, assim como a denominada “actualidade reconstituída”.

Em “Dissertações e Teses” apresentamos os resumos de investigações de Mestrado ou Doutoramento que têm como objecto de estudo o documentário. Em “Leituras”, os livros: *Documentary – a History of Non-fiction Film* de Erik Barnouw (1983), *O que é o Cinema?*, de André Bazin (1975) e *Theory of Film, the Redemption of Physical Reality*, de Siegfried Kracauer (1960), são lidos por Paula Mota Santos, Manuela Penafria e José Filipe Costa, respectivamente.

Finalmente, em “Entrevista” recuperamos uma entrevista ao realizador português Pedro Sena Nunes; ainda que seja de 2004, trata-se de um documento extenso que nos parece de todo pertinente divulgar por percorrer grande parte da sua filmografia até essa data e porque este depoimento é um testemunho do interesse renovado pelo documentário em Portugal, na década de 90.